

PRESENÇA DE FELINOS ERRANTES EM ÁREA DE LIVRE CIRCULAÇÃO E IMPACTOS À SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA: EXPERIÊNCIA REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA

Stephany Siqueira Braga¹; Bianca Leão Pimentel¹; Bruna Fonseca Rezende¹; Ivanete Miranda Castro de Oliveira¹; Mattheus Lucas Neves de Carvalho¹; Maria das Graças Carvalho Almeida².

INTRODUÇÃO: A relação entre humanos e animais tem gerado controvérsias quanto aos benefícios e prejuízos que esta pode acarretar à saúde humana. Sabe-se, no entanto, que animais são fontes importantes de infecção, servindo de hospedeiros e reservatórios a agentes etiológicos de doenças zoonóticas. Uma vez desprovidos de cuidados, tornam-se suscetíveis a diversas patologias, ameaçando, por vezes, a qualidade de vida de grupos humanos residentes ou conviventes próximos a esses animais. Identificam-se, atualmente, 1.415 patógenos do homem, sendo 61% representados por espécies determinantes de zoonoses, patologias infecciosas com transmissão verificada entre animais vertebrados e seres humanos¹. A presença de felinos errantes em áreas de livre circulação, como nas universidades públicas, pode facilitar a disseminação de microrganismos residentes e/ou parasitas do animal, potencialmente patogênicos ao homem, transmitidos ao mesmo caso não adote devidos cuidados durante contato com os animais. Condições propícias à transmissão de doenças zoonóticas estão relacionadas com ações inadequadas no meio ambiente, passando a incidir nas populações de felinos e nas humanas, especialmente em crianças, idosos, gestantes e imunossuprimidos. A doença mais conhecida de transmissão pelo felino é a toxoplasmose, porém, esses animais são transmissores de uma série de outras patologias igualmente relevantes à saúde pública, como alergia respiratória, dermatomicozes, doença da arranhadura do gato, raiva humana, ancilostomíase e larva migrans cutânea. Caso o indivíduo entre em contato, sem adoção de cuidados, com felinos infectados por agentes causadores de doenças, este se torna suscetível a infecções e a ser veículo disseminador de microrganismos, problema amenizado eficazmente através de simples ações, como lavar as mãos e evitar contato com felinos errantes². Compreender, instrumentalizar-se e sensibilizar-se a promover transformações neste cenário constitui importante desafio ao alcance de metas para qualidade de vida e, nesta perspectiva, as intervenções em saúde apresentam contribuições significativas quando construídas sob um olhar sistêmico e complexo, corroborando benefícios ao indivíduo e sua coletividade.

OBJETIVO: Relatar vivência de acadêmicos de Enfermagem durante Atividade Integrada em Saúde (AIS) desenvolvida no segundo período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, com intuito de intervir na realidade constatada.

Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por um grupo de discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante execução da AIS do segundo período do Curso, o qual apresenta os Eixos Temáticos “Determinantes Epidemiológicos do Processo Saúde-Doença”, constituído por seis componentes curriculares, e “Ensino e Investigação Científica”, do qual fazem parte três componentes curriculares. Os Eixos utilizam a Metodologia da Problematização, de Neusi Aparecida Navas Berbel, aplicada a partir do Arco de Maguerez, criado nos anos 1970, como estratégia norteadora das etapas da AIS, sendo elas, respectivamente: observação da realidade e identificação de problemas; estabelecimento de pontos-chave; teorização; elenco de hipóteses de solução; aplicação à realidade³. Tal metodologia tem por finalidade desenvolver olhar crítico-reflexivo no estudante, para que o mesmo problematize a realidade e seja capaz de criar estratégias que mobilizem transformações sociais³. A atividade se deu durante o primeiro semestre de 2016 e teve como realidade problematizada a área externa do Campus II da UEPA, situado no centro da cidade de Belém. Estabeleceram-se duas

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus IV, Belém/Pará. E-mail para contato: stephany_siqueira26@yahoo.com.br

²Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Doenças Tropicais pelo Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (NMT/UFPA). Docente do componente curricular “Parasitologia” do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, Campus IV, Belém/Pará.